

Sarney reage contra esquerdas

por Cecília Pires
de Brasília

O presidente Sarney resolveu participar diretamente do processo político, na Constituinte, iniciando contatos com as principais lideranças partidárias, a começar pelo deputado Ulysses Guimarães, durante os feriados de carnaval. Ao agir abertamente para participar das regras do jogo no espaço do Congresso, o presidente foi respaldado pela justificativa oficial de seu principal articulador político, o ministro-chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel.

"O presidente tem a responsabilidade, como presidente e como chefe partidário de participar dos trabalhos da Constituinte. Ele não pode se excluir destes trabalhos", declarava Maciel no início de um longo fim-de-semana de articulações iniciado no sábado, quando Sarney almoçou, em seu sítio no Pericumã, com o deputado Ulysses Guimarães, conversou com o líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli e recebeu, à noite, o deputado José Lourenço, do PFL na Câmara, além de Marco Maciel.

DEFINIR REGRAS

Na segunda-feira, ao receber na base aérea o presidente da Guatemala, Marcos Vinicius Arevalo, o presidente ainda conversou com o deputado Prisco Vianna (PMDB-BA) e com

o líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna. O assunto, com todas essas lideranças, foi o mesmo. Definir as regras do jogo na Constituinte e reagir, na versão de uma fonte credenciada do governo, ao que ela chamou de "chibatadas dos políticos".

Partiu do deputado José Lourenço, porém, a versão mais controversa do que teria sido conversado entre o presidente Sarney e o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães. Segundo Lourenço, o presidente resolveu redefinir suas relações com o PMDB, enfrentar a esquerda do partido contra qualquer introdução de medida no regimento interno da Constituinte que dê brechas para alteração de seu mandato e convocar todas as lideranças para garantir sua sustentação no Congresso para preencher uma lacuna que Ulysses estaria deixando vazia.

A versão oficial do Palácio do Planalto, ontem, às considerações feitas pelo deputado, foi cuidadosa. Sem desmentir frontalmente José Lourenço, o secretário de imprensa, Frota Netto, alegou que, ao conversar por telefone sobre o assunto com o presidente, que se encontrava, à tarde em seu sítio no Pericumã, Sarney alegou que não havia lido os jornais com as declarações do deputado.

Um assessor credencia-

do do Planalto, no entanto, revelou que o presidente Sarney decidiu definir as regras do jogo com Ulysses Guimarães, reagindo duro contra as esquerdas do partido, e pedindo o auxílio de governadores como o de São Paulo, Orestes Quércia, de Minas Gerais, Newton Cardoso, e do Rio de Janeiro, Moreira Franco, para esvaziar o plenário e im-

pedir a aprovação do parágrafo 7 do artigo 57, considerada pelo Planalto a brecha para se alterar o mandato do presidente.

De acordo com a mesma fonte, o presidente vai agir pessoalmente, para defender teses do governo e garantir sua sustentação. Nesta rede de apoios, inclui-se também o ministro da Justiça, Paulo Brossard.